

HIBRIDIZAÇÃO CULTURAL E PAISAGENS SONORAS: Influências na Formação de Jovens Músicos

Silvio Gleisson Bezerra¹
Maria Salett Tauk Santos²

RESUMO

O objetivo desta investigação foi analisar o trabalho de formação de jovens músicos, desenvolvido pela Sociedade Musical 15 de Agosto, na cidade de Aliança, Zona da Mata de Pernambuco, à luz da teoria da hibridização cultural de Canclini (2015) e dos estudos das paisagens sonoras de Schafer (2011a). Desse modo, buscou-se compreender como as hibridizações se fazem presentes no processo de educação não formal de jovens, colaborando para a construção de uma produção musical que faz parte de uma paisagem sonora local contemporânea sob as influências da cultura massiva. A investigação, de caráter qualitativo, fundamentou-se na combinação de técnicas como a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a observação direta com a utilização de diário de campo e a realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa. Por meio da interpretação dos dados à luz das teorias escolhidas como indicadores foram observados indícios de uma produção musical hibridizada, tendo os jovens como protagonistas do processo de formação musical. Além disso, os participantes da entidade identificaram por intermédio dos depoimentos, a presença de uma paisagem sonora híbrida, como parte de uma diversidade das culturas populares que comportam elementos da região e da cultura de massa transnacional.

Palavras-chave: Hibridização. Paisagens sonoras. Formação musical. Juventude.

CULTURAL HYBRIDIZATION AND SONOROUS LANDSCAPES: INFLUENCES ON TRAINING WORK OF YOUNG MUSICIANS

ABSTRACT

This research aimed to analyze the training work of young musicians, developed by the Musical Society 15th of August in the city of Aliança, located in the Forest Zone of Pernambuco, based on Canclini's theory of cultural hybridization (2015) and studies of sonorous landscapes by Schafer (2011a). Thereby, it was sought to understand how hybridizations are present in the process of non-formal education of young people, collaborating in the construction of a musical production that is part of a contemporary local sonorous landscape under the influence of mass culture. The qualitative research was based on a combination of techniques such as bibliographical research, documentary analysis, and direct observation using a logbook and a semi-structured interview with the research subjects. Through the interpretation of the data in the light of the theories chosen as indicators, evidences of a hybridized musical production were observed, with young people as protagonists of the musical formation process. Furthermore, the entity's participants identified through the testimonies, the presence of a hybrid sonorous landscape as part of a diversity of popular cultures that embody elements of the region and transnational mass culture.

Keywords: Hybridization. Sonorous landscapes. Music training. Youth.

Recebido em: 13/7/2019

Aceito em: 8/9/2019

¹ Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Radialismo (Rádio e TV) pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) e em Produção Fonográfica pelas Faculdades Integradas Barros Melo (2011). Especialização em Gestão de Negócios pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (UPE, 2013) e em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Faculdade Estácio do Recife (FIR, 2017). Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em produção de rádio, TV e mídias digitais e consultoria e capacitação de pessoas. <http://lattes.cnpq.br/1496632901262913>. <https://orcid.org/0000-0002-5671-8711>. sgbson@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – Posmex (Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE). Atua principalmente nos seguintes temas: estratégias de comunicação, comunicação e culturas populares, estudos de recepção, jornalismo, rádio, tecnologias da informação, estudos de redes, cibercultura, inclusão digital, políticas, estratégias de comunicação, planejamento e gestão da comunicação para o desenvolvimento local, convergência de mídias e economia criativa. <http://lattes.cnpq.br/6657361794403151>. <https://orcid.org/0000-0002-4802-0997>. mstauk@terra.com.br

A teoria da hibridização cultural, segundo Canclini (2015), e os estudos acerca das paisagens sonoras de Schafer (2011a), são caras para esta investigação que teve como objetivo analisar o trabalho de formação de jovens músicos, desenvolvido pela Sociedade Musical 15 de Agosto, na cidade de Aliança, Zona da Mata de Pernambuco. Nesta perspectiva, buscou-se compreender como as hibridizações culturais se fazem presentes no processo de educação não formal de jovens, colaborando com a construção de uma produção musical como parte das culturas populares, dialogando com elementos da cultura massiva para compor as paisagens sonoras locais essencialmente contemporâneas.

A Sociedade Musical 15 de Agosto, uma das mais importantes da região, caracteriza-se pela atuação sem interrupções desde 1899, fazendo parte de uma história que começou a ser escrita a partir do século 19, principalmente após a chegada de D. João VI em 1808, trazendo em sua comitiva uma banda musical. Assim, as primeiras sociedades se espalharam pelos interiores do Brasil, transformando-se em entidades com fortes características militares identificadas pelos uniformes, pela execução de gêneros como o dobrado, como formadoras de músicos e pela organização hierárquica tendo o regente como figura de liderança e autoridade (HOLANDA FILHO, 2010).

Desse modo, o destaque dado ao trabalho de formação de musicistas desenvolvido pela Sociedade Musical 15 de Agosto fundamenta-se na importância deste tipo de manifestação artística com viés essencialmente educativo. Nesse sentido, Holanda Filho (2010) ressaltou a relevância das bandas para a formação de jovens e crianças, tendo em vista que servem como escolas de música nas cidades do interior.

A banda de música passou a fazer parte das tradições e das memórias dos municípios do interior pernambucano, marcando presença nos desfiles cívicos, nas festas de emancipação política, nas procissões e missas na igreja matriz e nas retretas nas praças públicas. Algumas delas foram transformadas em Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, recebendo bolsa vitalícia com prioridade para projetos apresentados no Sistema de Incentivo à Cultura.³

As entidades que não contam com o patrocínio estatal, como a Sociedade Musical 15 de Agosto, de Aliança, sobrevivem das doações dos seus sócios colaboradores, chamados também de sócios beneméritos. Com contribuições mínimas mensais no valor de R\$ 5,00, os recursos arrecadados são utilizados nas atividades da banda, incluindo as despesas com manutenção da sede, aquisição de instrumentos e ajuda de custo para o professor de música e para o regente.

Neste viés, a filarmônica participa do cenário artístico local como uma das formas de expressão das culturas populares de Aliança, como o maracatu, o cavalo marinho, o coco de roda, entre outras. Como uma tradição local inserida no contexto da cultura de massa contemporânea, as hibridizações sonoras ganham forma por meio do trabalho de educação musical dos jovens, misturando referências das tradições das bandas de música com elementos do massivo.

³ Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/governo-de-pernambuco-lanca-xiii-concurso-do-registro-do-patrimonio-vivo/>. Acesso em: 13 ago. 2018.

A iniciativa de educação não formal desenvolvida pela Sociedade Musical 15 de Agosto insere-se em um cenário multifacetado que se caracteriza pelas relações entre o global e o local. Assim, do *jazz* às sonoridades do *pop* de Michael Jackson, passando por Jackson do Pandeiro, pelos ritmos pernambucanos, como o frevo, e pelas batidas marcadas dos maracatus, as sonoridades da Sociedade Musical 15 de Agosto ganham formas por meio dos instrumentos de sopro que ecoam pelas ruas de Aliança. A música produzida pelos jovens participantes apresenta-se como uma das expressões do povo do município, com singularidades que identificam o local tanto para os sujeitos que ali vivem como para os de fora que por ali passam.

Nesse sentido, considerou-se relevante problematizar os processos de ressignificação desta forma de cultura popular, hibridizada com elementos massivos compondo as paisagens sonoras contemporâneas locais, a partir da perspectiva da formação musical. Assim, questionou-se de que modo a hibridização cultural se manifesta no trabalho de educação não formal da banda, na medida em que o popular se entrecruza com o massivo na produção sonora dos jovens? E como esta música hibridizada produzida pelos jovens no processo de aprendizagem influi nas paisagens sonoras do local?

Neste viés, a concretização desta investigação partiu da combinação de técnicas de pesquisa como pesquisa bibliográfica, a análise documental, observação direta, registro em diário de campo e entrevistas estruturadas com os jovens, representantes da diretoria, o regente e o professor. Os dados coletados serviram como referência para fundamentação de análises acerca da formação dos jovens, tendo como norte as teorias da hibridização cultural e das paisagens sonoras.

HIBRIDIZAÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DOS JOVENS

Canclini (2015) fundamenta a crítica à perspectiva dicotômica das culturas populares *versus* cultura massiva, ampliando o espectro de análises para enfatizar os entrecruzamentos entre as culturas a partir da perspectiva da hibridização. Desse modo, em defesa de uma abordagem que relativiza a hegemonia dos produtos culturais das grandes indústrias do entretenimento (música, cinema, televisão, rádio, entre outros), o autor questiona a influência unilateral da cultura massiva sobre as culturas populares nas sociedades contemporâneas globalizadas.

Nessa perspectiva, a hibridização cultural, segundo Canclini (2015), tem como pano de fundo o cenário emblemático da América Latina com suas especificidades sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais. Tais análises levam em consideração as interações entre as diferentes culturas latino-americanas sob as influências das indústrias culturais, tendo a produção audiovisual e a música popular papéis de destaque no consumo de bens simbólicos pelas camadas populares.

Afinal, o que dizer da teledramaturgia mexicana presente na programação das TVs brasileiras desde o início da década de 80, além de artistas nacionais cantando em espanhol visando aos mercados fonográficos latino-americanos, como alguns dos indícios de intercâmbios culturais, principalmente a partir dos anos 90 (CANCLINI, 2008). Assim, a hibridização cultural na América Latina potencializa entrecruzamentos entre o popular

e o massivo, principalmente pela atuação desterritorializada das grandes estruturas de comunicação (rádio, TV e Internet) que entrega seus produtos (música, filmes, games, livros, moda, entre outros) em larga escala.

Neste contexto globalizado, Canclini (2015) critica as dicotomias entre o tradicional *versus* moderno, o culto *versus* popular e o subalterno *versus* hegemônico, ressaltando, segundo Tauk Santos (2001), o papel do consumo e sua influência nos processos de hibridização entre as culturas populares e a cultura massiva. Assim:

Ao transitarem em um mundo em que o consumo se tornou o espaço da modernidade, o lugar da objetificação dos desejos, da reprodução da força de trabalho e do acesso ao exercício da cidadania, as culturas populares tornam-se os sujeitos de um processo de hibridização (TAUK SANTOS, 2009, p. 120).

Em síntese, são culturas populares se aproximando da cultura massiva mediante o consumo dos bens simbólicos pelos sujeitos sociais, trazendo em seu bojo elementos da história, da economia, da política e das relações sociais. Como forma de resistência, engendram processos dinâmicos em contextos multifacetados, como práticas do cotidiano que “[...] se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2015, p. XIX).

Desse modo, das tensões entre o empírico e o teórico foi construído um novo objeto de investigação, tendo como ponto de partida as hibridizações sonoras, como parte de uma produção musical singular que longe de se isolar, bebe nas fontes da cultura massiva para se reinventar, compondo assim um “emaranhado” cultural local essencialmente plural.

Nesse sentido, a produção sonora dos jovens da banda dialoga com elementos de uma cultura de massa globalizada, potencializada por forças criativas coletivas que de dentro para fora se espraiam para além dos limites geográficos da comunidade. Assim, na medida em que as culturas populares resistem à hegemonia de uma produção cultural centralizada nas grandes metrópoles e sua distribuição verticalizada para as regiões periféricas do globo, passam a reconverter e refuncionalizar o massivo a partir da realidade local, como condição de adaptação e sobrevivência (TAUK SANTOS, 2001).

PAISAGENS SONORAS HIBRIDIZADAS: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Os sons presentes no cotidiano das sociedades manifestam-se por intermédio da música, dos ruídos e dos efeitos como formas de expressão do ser humano. São elementos que estão por toda a parte, materializados nos ruídos, silêncios, melodias e tons com suas camadas, tessituras, cores e espacialidades.

Toda essa descrição serve como ponto de partida para problematizações acerca do papel dos sons nas sociedades contemporâneas. Trata-se de uma perspectiva interdisciplinar ao se analisar o escutar crítico como elemento de comunicação com o mundo, como manifestação da cultura, como prática social, como ato político e como resultado de construções históricas que constituem as sonoplastias do cotidiano.

Desse modo, várias pesquisas vêm sendo empreendidas com o objetivo de documentar, catalogar, analisar e entender as formas de manifestação sonoras das sociedades. Desde a década de 70 pesquisadores canadenses liderados pelo professor e com-

positor R. Murray Schafer vêm investigando os sons ao redor do mundo, por meio de uma iniciativa denominada *Projeto Paisagem Sonora Mundial*. Para um maior entendimento do que Schafer (2011a) convencionou chamar de paisagem sonora ou *soundscape*,⁴ destaca-se o seguinte conceito:

A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como *paisagens sonoras*. Podemos isolar um ambiente acústico como um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem (SCHAFER, 2011a, p. 23).

Sedimentando as bases epistemológicas de um novo campo de conhecimento, R. Murray Schafer abriu uma trilha que desde então tem sido pavimentada por vários pesquisadores em todo o mundo. Nesta perspectiva, têm surgido novas abordagens e conceitos que dialogam entre si, transitando entre áreas de conhecimento distintas, criando assim aportes teóricos heterogêneos. Ao alicerçar o conceito da paisagem sonora na convergência entre várias áreas como a Física, a Sociologia, a Arte, a Educação, entre outras, os pesquisadores canadenses ampliaram o leque de possibilidades investigativas. Neste viés, vale ressaltar que:

Cabe-nos criar uma interdisciplina que poderíamos chamar de projeto acústico, na qual músicos, engenheiros acústicos, psicólogos, sociólogos e outros estudariam em conjunto a paisagem sonora mundial, o que nos capacitaria a fazer recomendações inteligentes para a sua melhoria (SCHAFER, 2011a, p. 19).

Para além de uma análise estritamente etnográfica, é possível ampliar o raio de investigação, valendo-se da música como forma de manifestação das culturas populares, inserida no campo de estudo das paisagens sonoras. Uma música que se apresenta no âmbito do contemporâneo sob as influências das constantes hibridizações entre o popular e o massivo.

Nesse sentido, fazem parte das culturas populares da Zona da Mata Norte de Pernambuco os ritmos, as batidas e as manifestações orais por meio das narrativas que pertencem à história do povo, presentes também nos elementos que compõem as atmosferas sonoras da região. Ali, as culturas populares resistem, dialogam e se hibridizam com a cultura massiva a partir de interações entre o local e o global e entre o urbano e o rural, presentes no cotidiano de cidades do interior como Aliança.

Trata-se de uma região caracterizada pelos sons das usinas moendo a produção canavieira, pelas queimadas nas vastas plantações, pelos ruídos graves dos tratores e caminhões, pelo agudo estridente dos facões cortando a cana, pelas conversas na hora da boia fria, pelo canto do galo na alvorada anunciando o início de mais um dia ou pelos sons dos sinos dos maracatus de baque solto com seus apitos e percussões imponentes, surgindo entre as palhas da cana nos dias de folia. Os sons de um rural com seus quin-

⁴ Complementarmente, reproduzimos também uma nota de rodapé do livro *A afinação do mundo* para explicar o termo paisagem sonora: “*Soundscape* é um neologismo criado pelo autor e que tem sido consensualmente traduzido, nos países latinos, por paisagem sonora” (N.T.).

tais de terra batida dos sítios e engenhos, dos forrós sob a luz do candeeiro, das festas de família, como o batizado e o casamento, e do som da brasa encarnada da fogueira de São João.

Esta paisagem sonora tem igualmente os ruídos dos motores dos carros, as buzinas nas ruas centrais das cidades interioranas, as sirenes das ambulâncias e viaturas policiais, os sons das indústrias que vêm ocupando o meio rural, as periferias degradadas pelos problemas sociais graves – desemprego, tráfico de drogas, violência – e os sons das tecnologias digitais (*smartphones*, *TVs*, *tablets* e *games*) presentes também no cotidiano das populações socialmente menos favorecidas da região. Deste cenário sonoro multifacetado participam também as sociedades musicais, resistindo e se reinventando para se manterem presentes como agentes das culturas populares locais.

Assim, em tempos de hibridizações culturais, por meio das interações entre o local e o global, engendram-se diferentes formas de manifestações artísticas, baseadas em novos modos de produção, consumo e compartilhamento, incluindo-se neste espectro a música como forma de expressão das culturas populares e como elemento das paisagens sonoras. Nesse sentido, entende-se a importância deste aporte teórico para a presente investigação, na medida em que se buscou valorizar as sonoridades produzidas pelos jovens musicistas da Sociedade Musical 15 de Agosto, como parte do processo de educação não formal.

METODOLOGIA

Esta investigação tem caráter qualitativo, com o objetivo de gerar novas possibilidades de investigação em um novo campo de estudo, partindo das inter-relações entre as teorias das paisagens sonoras e da hibridização cultural. Desse modo, objetivou-se estabelecer pontos de convergências entre estes aportes a partir da pesquisa bibliográfica, tendo a formação de jovens na música como principal objeto de análise.

Além disso, foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: análise documental, observação direta das atividades da banda com registro em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com os jovens atendidos pelas aulas de música, representantes da diretoria, o regente e o professor.

Inicialmente, na pesquisa documental foram analisados os repertórios musicais, atas de reuniões da diretoria, ofícios, contratos de apresentação, registros de convênios com a iniciativa privada e com órgãos públicos, projetos de patrocínio e parcerias, reportagens em jornais, entrevistas em áudio e vídeo e fotografias. A partir deste material foi possível acessar uma gama de informações essenciais para o aprofundamento da atuação centenária da Sociedade Musical 15 de Agosto, situando-a em um contexto histórico, social, político, econômico e cultural no município de Aliança.

Quanto à técnica de observação direta com diário de campo ressaltam-se os seguintes eventos analisados: a) os ensaios da banda que acontecem aos domingos, no período da manhã; b) as aulas de música às segundas e terças-feiras também pela manhã na sede; c) as apresentações para a comunidade de Aliança.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do espaço físico da sede da Sociedade Musical 15 de Agosto, localizada no centro comercial do município de Aliança, na Zona da Mata Norte de Pernambuco. No prédio centenário acontecem as principais atividades, como os ensaios da banda, as aulas de música, as reuniões da diretoria e alguns eventos sociais abertos para a comunidade, servindo como ambiente de convivência e de interações entre os membros e pessoas ligadas direta ou indiretamente ao trabalho da entidade.

Para as entrevistas semiestruturadas foram elaborados três roteiros distintos voltados para os sujeitos da pesquisa a partir de três categorias fundamentais. São elas: 1) perfil do entrevistado; 2) paisagens sonoras; 3) hibridização cultural. A intencionalidade da amostra tomou por base os depoimentos de representantes da diretoria (presidente e vice), colaboradores envolvidos diretamente no trabalho de formação (regente e professor), além de quatro jovens participantes, com idades entre 15 e 29 anos.

O primeiro bloco foi estruturado para traçar um perfil do entrevistado, mapeando dados como idade, nível de formação, endereço residencial e eletrônico. Já o segundo bloco aborda questões relativas às formas de hibridização, e como se manifestam por meio das possibilidades de reconversão cultural pelos participantes. Inicialmente objetivou-se estabelecer a relação entre hibridização cultural e paisagens sonoras a partir do lugar de fala dos entrevistados como agentes produtores da cultura local, partindo deles a identificação dos principais sons que compõem o universo sonoro do município de Aliança.

Por outro lado, também foram considerados aspectos relevantes para a pesquisa, o contato com os instrumentos de sopro fornecidos pela banda para as aulas de música, o consumo de diversos gêneros musicais (frevo, coco, forró, dobrado, rock, jazz, entre outros) e o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação. Desse modo, buscou-se identificar elementos que pudessem indicar formas de consumo de bens simbólicos pelos jovens, engendrando sonoridades locais manifestadas por intermédio das aulas de música e dos repertórios da banda.

O terceiro bloco abordou os indícios de presença da hibridização cultural no processo de formação, identificando os principais sons que compõem a paisagem sonora local a partir da perspectiva dos entrevistados. Considerou-se ainda analisar como se dá a iniciação dos participantes nas práticas com os instrumentos na banda e nas aulas de teoria musical, além da inserção de gêneros musicais locais e externos nos repertórios.

Os resultados interpretados tendo como referências os aportes teóricos da hibridização cultural e das paisagens sonoras, fundamentaram-se em aspectos como o acesso a bens simbólicos (ferramentas tecnológicas como *smartphones*, computadores, tablets, TV, Internet, teatro, música e literatura e à educação formal), o consumo de gêneros musicais pelos jovens participantes e de elementos das sonoridades locais que acabam por influenciar o processo de formação dos musicistas.

Ressaltou-se ainda no espectro das paisagens sonoras as referências tradicionais das sociedades musicais, amparadas na história centenária das bandas de música, preservadas pela Sociedade Musical 15 de Agosto e que servem como parâmetros para a

formação dos jovens participantes. Assim, a identificação dos aspectos sonoros das culturas populares de Aliança partiu da experiência dos jovens músicos, na medida em que eles reconheceram a existência de uma paisagem sonora local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sonoridades ali ressignificadas e executadas pelos jovens participantes da banda manifestam-se por meio de uma produção musical que denota formas de hibridização entre as culturas locais e a cultura massiva. Elas se apresentam como práticas culturais combinadas pela formação de jovens pertencentes às camadas populares e pela valorização das manifestações artísticas e religiosas tradicionais de Aliança.

Há que se considerar a atuação da banda na esfera social, tendo a perspectiva formativa da música como principal instrumento de participação dos jovens da comunidade. Nesta direção, tornou-se fundamental também um debruçar-se sobre as complexidades do cenário local – neste caso, o município de Aliança – caracterizado pela diversidade de culturas populares em evidência na região, sob as influências de uma cultura massiva com características urbanas.

Trata-se de uma diversidade presente na música, nas genuínas expressões de fé das comunidades, nas manifestações das culturas populares tradicionais, se hibridizando com elementos da contemporaneidade nas suas formas simbólicas presentes no cotidiano das populações rurais.

Para entender como se apresentam as sonoridades de uma Aliança conectada com o global, tornou-se relevante abordar as mudanças deste elemento a partir da perspectiva histórica. Nesse sentido, as análises acerca das paisagens sonoras foram instrumentalizadas pela pesquisa bibliográfica para a composição de um quadro histórico, bem como pelas observações feitas durante a pesquisa de campo.

A História dos Sons de Aliança

A mecanização iniciada na Inglaterra em meados do século 18 consolidou a Revolução Industrial que chegaria tardiamente ao Brasil no fim do século 19 e início do século 20, principalmente com o crescimento da indústria têxtil nacional (VERSIANI; VERSIANI, 1975). Schafer (2011a) enfatiza como as mudanças tecnológicas decorrentes do processo de industrialização e urbanização naquele período afetaram as paisagens sonoras das cidades, por intermédio da intensificação do uso dos metais e de fontes de energia como o carvão e o vapor. O autor afirma que “[...] a Revolução Industrial introduziu uma multidão de novos sons, com consequências drásticas para muitos dos sons naturais e humanos que eles tendiam a obscurecer [...]” (SCHAFER, 2011a, p. 107).

Ao se estabelecer um paralelo com o processo de industrialização brasileira no final do século 19, foi possível observar como esta revolução sonora engendrada pelas tecnologias de mecanização afetaram regiões como a Zona da Mata de Pernambuco, desenvolvendo-se economicamente a partir do surgimento da indústria da cana-de-açúcar das grandes usinas e engenhos.

A partir de 1914 a Vila de Aliança passou por este processo com a chegada dos ramais ferroviários com as locomotivas a vapor em substituição aos burros de carga, usados para o transporte da cana-de-açúcar, escoando a produção (BRITO, 2014). Nesse viés, Schafer (2011a) enfatiza as mudanças nas paisagens sonoras e seus ruídos produzidos pela Revolução Industrial, especificamente nos séculos 18 e 19, para tratá-los como instâncias de poder, na medida em que os sons das máquinas passaram a se sobrepor àqueles produzidos pelo ser humano.

Os trotes dos animais transportando a produção do canavial e dos tropeiros levando mercadorias para os povoados, arraiais e vilas e que desapareceram com a chegada das vias férreas da companhia *Great Western* em 1873, deram lugar aos ruídos da locomotiva cortando cidades como Nazaré da Mata, Timbaúba, Lagoa Seca e a Vila de Aliança (BRITO, 2014). Os trens que passaram a interligar Recife e Limoeiro transportando gente e mercadorias, alteraram as paisagens sonoras da Zona da Mata Norte com “[...] o apito, o sino, o lento resfolegar das máquinas na partida, acelerando repentinamente enquanto as rodas deslizavam e, então, diminuindo novamente, as súbitas explosões do vapor ao escapar [...]” (BRITO, 2014, p. 120).

No mesmo passo com o avanço de uma indústria sucroalcooleira, a vida social, política, cultural e religiosa de Aliança se desenrolava na sede do município. O entorno abrange até hoje a praça central com a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, reinaugurada em 1930, o mercado público, inaugurado em 1928, congregando ao seu redor o comércio local, a rua da Difusora, com seu serviço de alto-falantes, a feira no pátio da cultura, a Cadeia Pública Municipal e a Câmara Municipal. Também na região fica o Paço Municipal, inaugurado em 1930, representação do poder político dos barões da cana-de-açúcar da região.

A igreja matriz, o mercado público e Paço Municipal são edificações representativas para os municípios. Surgiram num momento histórico marcante que coincidiu com a emancipação de Aliança em 1929 e a eleição do primeiro prefeito, o senador Walfredo Luiz Pessoa de Mello, um dos fundadores da Usina Aliança (BRITO, 2014). Para além da relevância histórica e arquitetônica, estas edificações fazem parte de um universo identitário local, servindo também como cenário para os sons que se apresentam no cotidiano da cidade.

Hibridizações Culturais na Música dos Jovens

As ressignificações das culturas populares participando da cultura massiva nos contextos contemporâneos, e que favorecem a influência de processos de hibridização, referenciam-se na abordagem histórica das sonoridades do município de Aliança.

De dentro para fora, o reconhecimento do caráter representativo das manifestações populares da cidade está presente nos depoimentos dos participantes da Sociedade Musical 15 de Agosto. Nesse aspecto, foi possível extrair várias observações que apresentam indícios de valorização das culturas populares, tendo em vista que os entrevistados relacionaram várias delas como elementos de uma tradição local:

Quando eu escuto maracatu me lembra Aliança. Eu acho muito bonita a história do maracatu, o cavalo marinho [...] ⁵ (Depoimento verbal).

Aliança é muito conhecida em Recife pelo cavalo marinho, que ali da chã. ⁶ Acho que é mais conhecido pelo cavalo marinho e pelo maracatu ⁷ (Depoimento verbal).

O que retrata muito Aliança são as bandas marciais. O som do desfile, aquelas pancadas de surdos e tudo mais, é o que retrata muito Aliança. As cornetas em mi bemol, fá maior. Aquele som de cornetas com instrumentos percussivos ⁸ (Depoimento verbal).

Por meio da formação de novos músicos como principal viés de atuação, a banda participa da cultura local, como uma das principais manifestações populares do município. Marcando presença no cotidiano de Aliança, as sonoridades da Sociedade Musical 15 de Agosto se hibridiza com elementos da cultura massiva, buscando renovar seus repertórios e preservando vários elementos da tradição das bandas.

Diante dos desafios de se investigar as hibridizações contemporâneas que no caso de Aliança promovem encontros entre o rural e o urbano e do religioso com o secular, a Sociedade Musical 15 de Agosto apresenta-se para a comunidade local como uma tradição, um patrimônio histórico e cultural a ser preservado, principalmente mediante o trabalho de formação musical dos jovens de Aliança.

Nesta linha, Tauk Santos (2001) também ressalta os elementos da refuncionalização e da reconversão das culturas populares como estratégia de inserção no consumo. Assim, essas hibridizações estão presentes no trabalho da filarmônica, mesclando músicas reconhecidas pelos participantes como sendo da cultura local, com gêneros musicais de culturas externas. Por exemplo, um dos jovens entrevistados afirmou “gostar de tocar o dobrado”, enquanto outro citou seu interesse também pelo mesmo gênero e que passou a conhecer o *jazz* após ter entrado para a banda.

Assim, os participantes trazem suas experiências sonoras diversas, e que passam a se hibridizar com as referências musicais tradicionais das bandas de música, como o dobrado e o frevo. Esta renovação sonora parte do direcionamento dado pelas lideranças da entidade em buscar a participação dos jovens, além de despertar o interesse de diferentes públicos nas apresentações. Nesse sentido, o regente ressalta a presença do massivo e do popular ao falar da escolha das músicas para o repertório:

Na verdade, a gente tem um repertório mais popular hoje, tipo Roberto Carlos, a gente toca um bolero, a gente toca *pop*. Tocamos o forró, que não podemos deixar, e o frevo, mas tocamos um *pop*, mas tudo popular, tudo conhecido. As peças de harmonia a gente deu uma trégua nisso sabe? ⁹ (Depoimento verbal).

⁵ Depoimento concedido por Francisco*. Entrevista II. [ago. 2018].

⁶ O entrevistado faz referência à Chã do Esconso, povoado do município de Aliança.

⁷ Depoimento concedido por Sandroberto. Entrevista III. [ago. 2018].

⁸ Depoimento concedido por Luís, Wilson. Entrevista III. [ago. 2018].

⁹ Depoimento concedido por Luís, Wilson. Entrevista III. [ago. 2018].

Por intermédio do trabalho de formação de jovens, a banda busca manter nos seus repertórios elementos de uma musicalidade local como frevo, forró e, principalmente, o dobrado, como gênero fundamental para iniciação nas aulas de teoria musical e prática do instrumento. Faz-se presente nesta musicalidade, no entanto, gêneros como a bossa-nova, o *jazz* e o *pop*, estabelecendo-se relações com o massivo mediante uma identidade sonora própria das bandas de música, tendo em vista que as peças musicais são arranjadas para instrumentos de sopro.

Ao estabelecerem diferenciações entre a música “de fora” e a música “da cidade” (expressões usadas espontaneamente pelos jovens durante as entrevistas), os participantes da banda identificaram uma diversidade de gêneros externos como o *rap*, o *jazz* e o brega. Em relação aos gêneros locais foram citados o frevo, o dobrado, o forró e o maracatu.

Em seu depoimento, um dos jovens participantes falou dos gêneros musicais da região e de “fora” ao citar as músicas em língua inglesa. Assim, ele afirmou que: “[...] daqui é o maracatu, a ciranda, o cavalo marinho, forró, brega que aqui tem muito. De fora eu acho que o *trap*,¹⁰ música em inglês é muito difícil de você ver aqui”. Nesta perspectiva, o regente como um dos principais responsáveis pela organização da produção musical da banda, apresentou um argumento que corrobora o depoimento do jovem músico:

Tem muitas bandas aqui tocando músicas americanas que não são do nosso meio. Inclusive até a gente chegou um tempo a fazer isso, de usar as músicas americanizadas que na realidade não têm nada a ver com a gente. A gente toca porque tem uma melodia bonita, mas se observar direitinho não tem nada a ver com o nosso povo. A gente é o forró, é o frevo, o baião, não é isso?¹¹ (Depoimento verbal).

As inter-relações entre o local e o global marcam presença no consumo dos jovens musicistas da Sociedade Musical 15 de Agosto, como parte de um consumo globalizado, proporcionando acesso à diversas formas de cultura. Assim, torna-se possível refletir acerca do consumo dos jovens locais, em especial os que fazem parte da banda, com acesso à Internet, computadores e *smartphones*, vivendo no cotidiano de Aliança e tendo contato com o dobrado e o frevo, o *rock* e o *pop*. Nesse sentido, enfatiza-se que

[...] os fluxos e as interações que ocorrem nestes processos diminuiriam fronteiras e alfândegas, assim como a autonomia das tradições locais; propiciam mais formas de hibridização produtiva, comunicacional e nos estilos de consumo do que no passado. Às modalidades clássicas de fusão, derivadas de migrações, intercâmbios comerciais e das políticas de integração educacional impulsionadas por Estados nacionais, acrescentam-se as misturas geradas pelas indústrias culturais (CANCLINI, 2015, p. XXXI).

¹⁰ *Trap* é um estilo instrumental do *rap*, baseado em combinações de ritmos de diferentes músicas, sons, uso de onomatopeias e de sintetizadores [...]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Trap>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

¹¹ Depoimento concedido por Luís, Wilson. Entrevista III. [ago. 2018].

Nessa perspectiva, destacam-se as reconversões culturais operadas pelos participantes da banda, tanto no plano individual como no aspecto coletivo, na medida em que essas referências passam a desaguar nas sonoridades da Sociedade Musical 15 de Agosto, intrínsecas ao processo formativo. À luz da teoria de Néstor García Canclini, Tauk Santos (2009) destaca a reconversão como uma forma de manifestação dos processos de hibridização cultural, ocorrendo de forma espontânea ou intencional, por meio do intercâmbio de códigos culturais.

Nesse sentido, no contexto da banda, estas reconversões podem ser consideradas espontâneas na perspectiva dos jovens, ao trazerem suas referências musicais advindas principalmente do consumo de bens simbólicos do massivo. Desse modo, enfatizam-se algumas reflexões acerca do consumo especificamente de música e de outros bens culturais pelos jovens. São elementos que têm influído na produção da banda e, consequentemente, contribuído com a atualização de uma forma de manifestação sesquicentenária que transita entre o popular e o massivo desde a sua origem.

A reconversão cultural se dá também no âmbito institucional. Como parte de um universo de associações e de grupos organizados voltados para as manifestações artísticas populares de Aliança, a filarmônica busca ressignificar o trabalho de educação não formal na música como uma das principais estratégias para permanecer atuante.

A divulgação das aulas de música junto aos jovens e pais com o intuito de despertar neles o interesse pela profissão, passa pela popularização dos repertórios para atingir um espectro mais amplo de público nas apresentações. Além disso, a busca pelo reconhecimento como patrimônio imaterial, além da arrecadação para garantir recursos financeiros para a entidade, também são estratégias utilizadas pela diretoria para manter o trabalho de formação.

As formas de hibridização manifestadas por intermédio das simbologias sonoras da banda, e dos direcionamentos identitários dados pela diretoria da entidade ao longo da sua trajetória centenária, consolidam-se mediante o processo de formação de gerações de músicos como principal missão a ser preservada. Um valor que fundamenta o caráter institucional, social, político e cultural da entidade desde a sua fundação. São trajetórias sesquicentenárias e centenárias de várias bandas em atividade na Zona da Mata de Pernambuco, fundamentadas nas negociações entre a preservação da transmissão de valores tradicionais para as novas gerações de musicistas, dialogando com as influências de uma cultura massiva cada vez mais presentes no cotidiano.

Continuar em atividade diante das dificuldades financeiras e do crescente desinteresse dos jovens pela música como profissão são desafios que a entidade enfrenta para renovar suas fileiras de participantes. Nesse contexto, destacam-se as possibilidades de diferentes experiências de consumo de entretenimento, diferentes culturas, informação, conteúdos educativos e formas de interação social pelos participantes.

Em síntese, enfatizam-se as condições de consumo dos bens simbólicos pelos jovens aliancenses no contexto contemporâneo, com acesso principalmente às tecnologias digitais. Estas características estão presentes em alguns depoimentos coletados nas entrevistas com os jovens, por exemplo, um deles que afirmou possuir computador em casa com Internet, mas que basicamente usa o *smartphone* para acessar a rede, enquanto outro participante da pesquisa afirmou que escuta música pelo computador.

Desse modo, ressalta-se a importância dos usos e apropriações das ferramentas pelos jovens músicos da banda, haja vista que tais instrumentos fazem parte do seu cotidiano. Neste viés, observou-se a partir dos depoimentos coletados que os participantes têm se utilizado de equipamentos como *smartphone* e computador conectados à Internet para acessar diversos tipos de conteúdos, como filmes, séries, música, além de material educativo voltado para as atividades da banda e da escola regular.

De certo, considera-se que o acesso às tecnologias digitais pelos jovens da Sociedade Musical 15 de Agosto tem potencializado o surgimento de referências sonoras que acabam influenciando no processo de formação musical. Como parte de um universo sonoro composto por várias facetas, estes jovens ingressam nas fileiras da instituição trazendo consigo experiências musicais diversas, aspirações profissionais distintas e perspectivas de vida pontuadas pelo desejo fundamental de aprender a tocar um instrumento até então inacessível para eles.

Um jovem entrevistado destacou que acessa redes sociais, estuda conteúdos relacionados às aulas de música e da escola regular, além de ouvir *jazz*, *reggae* e *trap*, gêneros pouco divulgados nos canais tradicionais de comunicação, como a televisão aberta e o rádio, mas que ele citou várias vezes em seu depoimento. Por outro lado, afirmou que gosta do dobrado, gênero tradicional das bandas de música, e que passou a conhecer após ingressar na banda.

Músicas como *Heal the world*, de Michael Jackson, *Eu sei que vou te amar*, de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, *Amigos para siempre (Friends for life)*, tema da Olimpíada de 1992, *My way*, composição de Claude François, Jacques Revaux e Paul Anka, imortalizada na voz de Frank Sinatra, *Bee Gees, How deep is your love*, do grupo *Bee Gees*, são mescladas com a música regional como “*Eu só quero um xodó*”, de Dominginhos, Luís Gonzaga, entre outros.

Estes elementos se misturam, se fundem, ou melhor dizendo, se hibridizam para dar forma ao trabalho da Sociedade Musical 15 de Agosto que tem seu ponto alto nas apresentações para a comunidade. Nesta perspectiva, o “tocar para as pessoas da comunidade” torna-se ato que sintetiza os elementos das paisagens sonoras hibridizadas de Aliança, considerando-se as inter-relações entre a música da banda produzida pelos jovens e pelos sons do cotidiano reconhecidos por eles mesmos.

Desse modo, torna-se possível, por meio da teoria da hibridização de Canclini (2015), analisar a importância da formação de músicos pela banda como fenômeno sociocultural, buscando-se entender as interações entre o popular e o massivo traduzidos mediante a musicalidade local. Nesta perspectiva, o autor enfatiza a necessidade de se “[...] construir princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convivível em meio às suas diferenças e a aceitar o que cada um ganha e está perdendo ao hibridizar-se” (CANCLINI, 2015, p. XXXIX).

Este hibridismo ente as culturas populares e a cultura massiva marca presença no repertório da Sociedade Musical 15 de Agosto, por intermédio de uma variedade de músicas rearranjadas para os instrumentos de sopro. Neste viés, parte do processo de formação dos jovens, que começa nas aulas para os iniciantes, estende-se para os ensaios com os mais experientes, rearranjando as peças para as retretas.

CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi compreender como as hibridizações culturais fazem-se presentes no processo de educação não formal de jovens, colaborando para a construção de uma produção musical como parte das culturas populares, dialogando com elementos da cultura massiva para compor uma paisagem sonora essencialmente contemporânea. Nesse sentido, tratou-se da compreensão da música produzida pelos jovens da Sociedade Musical 15 de Agosto como parte das paisagens sonoras de Aliança, apresentando também alguns traços da tradição das bandas de música.

Assim, as sonoridades produzidas pelos jovens da banda no âmbito da formação constituem-se em expressões artísticas de um povo que vive o cotidiano do município sob a égide das inter-relações do local com o global, influenciadas pelos entrecruzamentos com diversas formas de culturas advindas das revoluções sociotécnicas em curso.

Desse modo, a teoria da hibridização cultural serviu como referência para o entendimento acerca da música da banda como parte das culturas populares. O trabalho desenvolvido pela Sociedade Musical 15 de Agosto insere-se em um contexto social multifacetado, com aproximações engendradas principalmente pelas formas de consumo de bens simbólicos pelos sujeitos da pesquisa, e pela existência de uma paisagem sonora que se hibridiza com elementos urbanos e rurais que caracterizam as cidades interioranas.

Os jovens músicos identificaram uma paisagem sonora contemporânea de Aliança com suas especificidades, seus jeitos e suas formas de manifestação, influenciada pelas hibridizações entre as culturas populares e a cultura massiva. Neste viés a música, como parte de um universo sonoro local, serve como um dos principais referenciais para os participantes que a vivenciam no cotidiano dentro e fora da banda, influenciando no processo de educação não formal.

A hibridização que se materializa por meio dos repertórios musicais, revela-se nos arranjos de peças voltadas para os instrumentos de sopro, denotando a formalidade peculiar às bandas de música nos eventos sociais importantes para a comunidade local. As músicas “de fora” tocadas para “agradar a plateia”, e as músicas “da região”, segundo os próprios membros da banda, se entrecruzam para compor uma sonoridade que identifica a Sociedade Musical 15 de Agosto.

Na prática, as ressignificações de símbolos da cultura massiva se processam nos arranjos musicais, reinterpretados pelos jovens ao tocarem Michael Jackson e Jackson do Pandeiro, Frank Sinatra, Luiz Gonzaga e Tom Jobim. Desse modo, a produção musical da filarmônica assimila novas características, como estratégia de sobrevivência diante da influência da cultura massiva.

Trata-se de uma produção caracterizada pela manutenção de diversos traços identitários que a vinculam à tradição das filarmônicas, e que se consolida pelo trabalho de educação de gerações de jovens do município. Esta formação traz em seu bojo características musicais do cotidiano das cidades da Zona da Mata de Pernambuco, tendo as sociedades musicais papéis de protagonismo nas culturas populares da região. Eis um traço de hibridização que marca a atuação da Sociedade Musical 15 de Agosto.

Intrínseco ao processo de manutenção de determinadas características da tradição das filarmônicas, os participantes que ingressam na banda, trazem suas referências da cultura massiva, introduzindo de forma espontânea novos elementos culturais. Esta construção espontânea deflagrada pelos jovens vai aos poucos influenciando o trabalho de formação musical que passa a introduzir em seus repertórios elementos da cultura massiva.

Além disso, a reconversão cultural operada também de forma intencional pelos membros da diretoria, serve como condição de sobrevivência para a Sociedade Musical 15 de Agosto. Nesse sentido, busca-se renovar os repertórios para atrair novos participantes, procurando despertar nos jovens da comunidade o interesse pelo estudo da música, como possibilidade de reconhecimento social e de inserção no mercado de trabalho.

O investimento em recursos materiais e humanos no processo de educação não formal pauta-se na construção do conhecimento coletivo que valoriza as tradições das bandas de música ao se ensinar gêneros como o dobrado e o frevo. Destaca-se ainda a prática do instrumento durante as sessões de ensaio para as apresentações, quando os músicos mais experientes colaboram com os iniciantes na execução de arranjos musicais de gêneros como o jazz e a bossa nova, entre outros.

Em síntese, a produção musical hibridizada que tem como ponto de partida a formação dos jovens da Sociedade Musical 15 de Agosto, faz parte de uma paisagem sonora local que se relaciona com o global contemporâneo. Reconhecida pelos jovens músicos, esta paisagem sonora híbrida traz em seu bojo toda a diversidade das culturas populares da Zona da Mata de Pernambuco e de Aliança, contribuindo com o processo de educação não formal na música.

REFERÊNCIAS

- BRITO, J. R. G. *Aliança, raízes de um povo*. João Pessoa: A União, 2014.
- CANCLINI, N. G. *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. Tradução da introdução Gênese Andrade. 4. ed. 7. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- FUNДАРPE. *Cavalo Marinho Boi Pintado inaugura nova sede e celebra 25 anos de história*. Publicado em: 14 nov. 2018. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/cavalo-marinho-boi-pintado-inaugura-nova-sede-e-celebra-25-anos-de-historia/>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- FUNДАРPE. *Processos de reconhecimento para patrimônios imateriais são discutidos na Caixa Cultural*. Publicado em: 28 maio 2015. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/processos-de-reconhecimento-para-patrimonios-imateriais-sao-discutidos-na-caixa-cultural/>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- HOLANDA FILHO, R. P. *O papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico*. Recife: Cadeira Cultural Brasileira, 2010.
- SCHAFER. M. R. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado mais negligenciado aspecto do nosso ambiente; a paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench Fonterrada. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011a.
- SCHAFER. M. R. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. Revisão técnica Aguinaldo José Gonçalves. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011b.
- TAUK SANTOS, M. S. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? In: PERUZZO, C. M. K.; PINHO, J. B. (org.). *Comunicação e multiculturalismo*.

São Paulo: Intercom Manaus; Universidade do Amazonas, 2001.

TAUK SANTOS, M. S. *Comunicação Rural e mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta. Extensão Rural – Extensão Pesqueira: estratégias de ensino e pesquisa.* 2013.

TAUK SANTOS, M. S. Receptores imaginados: os sentidos do popular. *Revista Signos do Consumo*, v. 1, n. 1, 2009.

VERSIANI, F. R. ; VERSIANI, M. T. R. O. A Industrialização Brasileira antes de 1930: uma contribuição. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 37-63, 1975.